

Cena

v. 44, nº 2, maio - ago 2026

Revista Cena: Dossiê O Lugar do Envelhecimento nas Artes Cênicas – Parte II

Este segundo volume do dossiê *O Lugar do Envelhecimento nas Artes Cênicas* reúne nove artigos, um ensaio e uma entrevista que, a partir de diferentes perspectivas, contextos e abordagens, aprofundam e tensionam o debate sobre o envelhecer no campo das artes da cena. Os textos reunidos não apenas ampliam o debate iniciado no primeiro volume, mas o tensionam a partir de experiências concretas, atravessando dimensões da criação, da pedagogia, da saúde e da política.

Nesse sentido, o artigo *Arteiros 60+: a experiência teatral com idosos* evidencia o teatro como espaço de convivência, expressão e ressignificação da velhice, destacando processos coletivos que produzem pertencimento e autoria. Em diálogo com uma perspectiva internacional, o texto *Levantando questões sobre a prática artística na maturidade e práticas adaptativas na dança* dirige nosso olhar para o contexto canadense através de uma revisão de bibliográfica de mais de cem publicações, interrogando noções de maturidade artística e práticas adaptativas na dança, e propondo reflexões que ampliam o campo para além de fronteiras geográficas. A dimensão poética e narrativa do envelhecer aparece de forma sensível em *Contando os Botões das Camisas e das Rosas*, onde memória, corpo e criação se entrelaçam em uma dramaturgia do cotidiano. Já em *Entre Fios: revisão integrativa sobre os efeitos da dança na cognição de pessoas com demência* propõe um diálogo com o campo da saúde se explicita, sistematizando evidências sobre o impacto da dança em dimensões cognitivas e reforçando a relevância de práticas artísticas como dispositivos de cuidado. Questões de identidade e normatividade ganham centralidade em *Envelhecimento e Transgressão: gênero, sexualidade e reinvenção de si na cena contemporânea* ao problematizar padrões que regulam quais corpos podem ou não ocupar a cena na velhice.

De modo complementar, a relação entre criação e condição clínica é explorada em *Improvizando com Pessoas com a Doença de Parkinson: a composição coreográfica em tempo real*, evidenciando a improvisação como estratégia potente de criação, escuta e adaptação. A investigação sobre processos internos do fazer artístico aparece em *O Tempo Que Passo Em Mim* ao abordar as relações entre percepção, atenção e improvisação em dança, propondo uma escuta refinada do tempo vivido no corpo. Por sua vez, *Pessoas Velhas no Sapateado: Grupo Gingers* traz à tona a presença de pessoas idosas em uma linguagem historicamente associada à virtuosidade e à juventude, tensionando expectativas e ampliando imaginários. Por fim, em *Processos Criativos dos Espetáculos Silêncio por um minuto*

(2014) e Neci (2017): *um percurso para os documentos de cena*, propõe uma reflexão sobre documentação e memória dos processos de criação, contribuindo para a construção de registros que também são formas de permanência e transmissão.

Na sessão ensaios temos o artigo *Las Viejas Que Bailan: su habitar poético*, trata-se de um ensaio de uma estudante que iniciou seus estudos aos 50 anos na universidade de sua cidade, utilizando autoficção, narrativas pessoais e autoetnografia. A sessão também traz uma entrevista com a bailarina Ana Medeiros revelando deslocamentos estéticos e existenciais através do tempo em suas diferentes formações em dança.

Em conjunto, esses textos reafirmam que o envelhecimento nas artes cênicas não pode ser reduzido a uma condição de perda. Ao contrário, o que emerge é um campo de práticas em que o corpo que envelhece produz conhecimento, desloca normas e reinventa modos de estar em cena. Ao mesmo tempo, persistem questões fundamentais: quem tem acesso à continuidade de uma trajetória artística ao longo da vida? Quais corpos seguem invisibilizados? Como contextos sociais, econômicos e culturais condicionam essas possibilidades?

Este segundo volume sobre o envelhecimento nas artes cênicas não encerra o debate. Ao contrário, o expande e o complexifica, reafirmando o envelhecimento como questão viva nas artes cênicas. Uma questão que convoca à escuta, à revisão de paradigmas e à invenção de futuros possíveis.

Na seção de Artigos Extradossiê, este número se encerra com investigações que tensionam as relações entre a cena, a pedagogia e a dimensão política da arte em diferentes contextos.

O artigo *O Potencial Formativo do Trágico na Educação Básica e o Desenvolvimento Socioemocional a Partir do Drama de Rosvita de Gandersheim* analisa como o estudo da tragédia e do teatro medieval pode contribuir para a formação humana no Ensino Fundamental, promovendo empatia e resiliência. Em diálogo com a formação docente, o texto *O Teatro Para Crianças na Formação de Pedagogas* problematiza o lugar das artes cênicas nos currículos de pedagogia no Brasil, enfatizando a necessidade de uma formação estética que qualifique as professoras como mediadoras culturais junto às infâncias. A presença das artes no currículo escolar ganha uma perspectiva institucional em *Pistas da Presença da Dança na Educação Básica na ANDA: processualidades em curso*, que utiliza o método cartográfico para acompanhar a trajetória da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA) como um território de resistência e gesto político frente às recentes reformas educacionais. Por fim, o caráter democrático e territorial da cena é reafirmado em *Teatro de Rua: arte público-política das margens periféricas*, que analisa a atuação do grupo O Buraco d'Oráculo para discutir a importância do teatro produzido nas margens como ação política e democrática essencial.

Desejamos a todas e todos uma excelente e inspiradora leitura.

Aline Nogueira Haas (PPGCMH/UFRGS) e
Suzane Weber da Silva (PPGAC/UFRGS)
Editoras Colaboradoras

Clóvis D. Massa
Editor-chefe